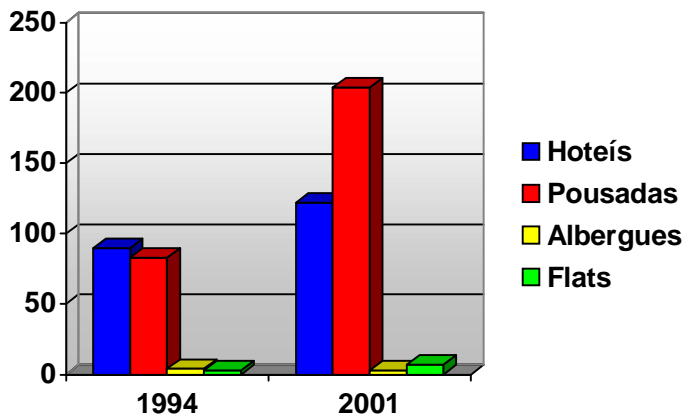


Alterações na Predominância de Categorias de Meios de Hospedagem (1994-2001)

Quanto às categorias de hotéis, os municípios integrantes do Pólo, apresentam-se em 2001 como áreas de predominância de pousadas, excetuando-se Recife. Contudo, grandes empreendimentos hoteleiros foram instalados na região nos últimos anos. Observa-se, portanto, que houve uma mudança no perfil dos empreendimentos no período considerado, visto que em 1994 havia um maior número de hotéis convencionais, comparativamente ao número de pousadas, ainda que esta predominância não fosse muito acentuada.

O que pode ser analisado com base nestes dados é que houve uma alteração no perfil do investidor que tem buscado a implementação de equipamentos “de Charme”, de menor porte e mais exclusivos, visando a demanda que procura o Pólo dos Arrecifes como “paraíso tropical” em equipamentos mais horizontais, integrados à paisagem e com um menor número de hóspedes. O gráfico a seguir, ilustra a oferta dos meios de hospedagem no Pólo Costa dos Arrecifes e sua porcentagem nos anos de 1994 e 2001.

GRÁFICO 5- MEIOS DE HOSPEDAGEM SEGUNDO TIPO



Fonte: Inventário Turístico da EMPETUR/2001

Contudo, é importante salientar que a análise focada apenas na tipologia dos meios de hospedagem é irreal quando se considera o número de UH's e de leitos disponíveis, pois as pousadas oferecem apenas 1.771 UH's contra 7.439 UH's dos hotéis convencionais, demonstrando que, se há uma predominância no número de pousadas, o número de unidades habitacionais oferecidas pelo Pólo está concentrada nos hotéis.



Vale ressaltar também que, segundo o Inventário Turístico realizado pela Empresa de Turismo de Pernambuco - EMPETUR, o município de Itapissuma ainda não possui uma rede hoteleira para atender ao fluxo turístico. O município serve de passagem para a Ilha de Itamaracá. Os viajantes, turistas e excursionistas não ficam na cidade, mas por ela passam para atravessar a ponte e chegar à Ilha e também para acessar o circuito náutico.

Outro detalhe importante que deve ser ressaltado sobre Itapissuma é a sua emancipação. A Lei Estadual nº 8.952, de 14 de maio de 1982, criou o município de Itapissuma, desmembrando-o do município de Igarassu. Itapissuma é um município relativamente novo, justificando-se, portanto, a sua falta de infra-estrutura turística. Contudo, o município tem um potencial para o desenvolvimento do turismo cultural e do ecoturismo.

Fernando de Noronha e Ipojuca são as duas localidades integrantes do Pólo Costa dos Arrecifes onde a concentração de pousadas é maior podendo atribuir este fato à predominância do turismo de lazer (sol & mar) nestas localidades. Quanto ao Recife, onde se concentra o maior número de hotéis e de UH's de todo o Pólo, observa-se um turismo mais voltado aos eventos culturais e de negócios, tendo os empreendimentos características verticais contextualizando hotéis urbanos tradicionais.

O Distrito Estadual de Fernando de Noronha possui uma particularidade que o diferencia dos demais municípios analisados no Pólo. Fernando de Noronha é uma Área de Proteção Ambiental – APA, criada pelo Decreto Federal nº 92.755, de 05 de junho de 1986. Em 1997, foi alçado à categoria de APA Estadual pelo Governo do Estado de Pernambuco. Em 14 de setembro de 1988, por meio de Decreto Federal de nº 96.693, o Arquipélago foi denominado Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. O Arquipélago de Fernando de Noronha faz parte, também, da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Brasil desde o ano de 1993.

Sendo assim, em respeito às características espaciais, ambientais e sociais da área e em consonância com os princípios básicos do desenvolvimento sustentável, quando este propõe o equilíbrio entre o patrimônio ambiental, econômico e social, de forma a garantir o uso de seus bens para um futuro sem desgastá-los, permitindo uma equidade social com ampla inserção da comunidade local, a alta incidência de pousadas justifica-se. Considerando que cerca de 98% da população de Fernando de Noronha sobrevive da exploração do ecoturismo através de pousadas domiciliares, a implantação de hotéis no arquipélago interferirá acentuadamente no equilíbrio sócio-econômico da comunidade local, além de acentuar mais ainda a extrema fragilidade sócio-biológica do Arquipélago. Em Fernando de Noronha, são as pousadas, instaladas em casas, em sua maioria, que empregam grande parte da população, e embora esses empregos não exijam cursos de formação hoteleira, a qualidade do serviço prestado não se perde.

- **Conclusão:** Entre 1994 e 2001 houve um importante acréscimo no número de empreendimentos de hospedagem no Pólo Costa dos Arrecifes (76%) como também uma mudança no perfil dos equipamentos, onde passam a predominar as pousadas em termos de tipo de MH. Porém, ressalta-se que o maior número de UH's ainda é ofertado pelo total de hotéis, onde predominam aqueles do tipo convencional, voltados principalmente para o turismo de negócios, eventos e convenções. A hotelaria do Pólo também apresenta, neste período, taxas crescentes de ocupação. O crescimento do número de equipamentos, a

95



mudança no seu perfil e as taxas favoráveis da Hotelaria, no entanto, não podem ser creditadas exclusivamente às melhorias implementadas pelo Estado em razão do PRODETUR I, mas certamente pode ser afirmado que o PRODETUR juntamente com a política de fortalecimento do turismo interno promoveu uma busca por novos destinos no Brasil e uma redescoberta das praias e cultura nordestinas contribuindo positivamente para a implementação de novos empreendimentos hoteleiros e para o aumento das taxas de ocupação no período de implantação do Prodetur I.

INVESTIMENTOS PRIVADOS EM ATIVIDADES RELACIONADAS

Segundo dados obtidos na UEE – Unidade Executora Estadual e no Banco do Nordeste (Agência Recife), não foram feitos levantamentos sobre o **total de investimentos** realizados pelo setor privado durante a fase PRODETUR I no Estado de Pernambuco. Assim, não foi possível identificar detalhadamente os investimentos realizados nesse setor em atividades relacionadas como: bares, restaurantes e similares, agências de viagens e casas de shows, entre outros e tampouco os investimentos futuros dos mesmos.

Dados apresentados no item anterior permitem afirmar, no entanto, que o setor turístico apresentou uma franca expansão no Pólo Costa dos Arrecifes no período considerado baseado na implementação de 154 novos equipamentos de hospedagem entre os quais 32 hotéis, 121 pousadas e 4 flats. Como a implementação de equipamentos hoteleiros carrega o surgimento de um conjunto de novas economias ligadas a comércio e serviços complementares, pode-se inferir que o efeito multiplicador do turismo de fato ocorreu no Pólo Costa dos Arrecifes no período de implantação do PRODETUR/PE I.

Cabe ressaltar, especialmente o caso do Distrito de Porto de Galinhas, no município de Ipojuca. Na última década, essa região tem presenciado o surgimento de inúmeros hotéis e pousadas. Pelos registros da Associação da Industria Hoteleira em Pernambuco (ABIH/PE), os turistas que visitam a área já dispõem de aproximadamente sete mil leitos, quando até meados dos anos 90, esse número não chegava a três mil. É importante destacar não apenas o aumento na quantidade, mas também a melhoria da qualidade das unidades já instaladas, em especial as pousadas, que começaram a se adequar às exigências dos visitantes.

Dois dos mais importantes *resorts* da região situam-se na praia de Muro Alto, o *Nannai Beach Resort* e o *Summerville Beach Resort*, o primeiro com 73 unidades e o segundo com 202 apartamentos, com média mensal de ocupação da ordem de 75% e de permanência chegando a 5,8 diárias. Acreditando na demanda, as construtoras Queiroz Galvão e Moura Dubeux estão lançando o *Marulhos Muro Alto Resorts* e o *Starfish Suítes Resorts* com 292 e 252 unidades, respectivamente, e o *Nannai Residence* com 200 unidades das quais 54 em construção.

Seguindo no sentido sul na praia de Porto de Galinhas, se encontram em construção o *Ipojuca Beach Resorts*, com 325 unidades, e o *Ancorar Resorts*, com 180 unidades.

Vizinha a Porto de Galinhas está Maracaípe, paraíso dos surfistas, sede de campeonatos nacionais e internacionais, onde a agitação noturna é garantida pelo pólo gastronômico da Vila



de Todos os Santos. Mais ao sul, a praia de Serrambí onde se situa o Hotel Internares, um dos mais antigos e importantes da região, atualmente reformado e explorado pelo grupo italiano Venta Club.

De acordo com a Associação de Hotéis, o turismo da região responde por 10 mil vagas diretas e indiretas. É o setor que mais emprega em Ipojuca, a frente do sucroalcooleiro, que na época de safra gera 7 mil postos de trabalho.

O aumento do fluxo de turistas e o conseqüente incremento na renda dos moradores não são os únicos benefícios proporcionados pela indústria hoteleira nesta área. Essas empresas estão desenvolvendo também ações para melhorar a qualidade de vida dos seus moradores. Cursos profissionalizantes, reformas em hospitais e postos de saúde, doação de roupas e brinquedos, distribuição de sopas, são algumas das atividades implantadas pelas empresas do *trading* turístico nessa faixa litorânea.

Ainda no litoral sul, estão em fase de aprovação alguns empreendimentos nas praias de Carneiros – Tamandaré:

- Ø Construtora AC Cruz - empreendimento com 250 unidades.
- Ø Super Clubs da Patrimonial / Moura Dubeux - com 300 unidades.
- Ø Cooperativa Luso Brasileiro - Minelle Planejamento Habitacional - 250 unidades.
- Ø Nagem Informática - Projeto de 300 unidades.
- Ø Uma grande área em Guadalupe foi negociada por um grupo local com financiamento de Banco Europeu - Projeto em fase de estudos iniciais apontam empreendimentos turísticos que deverão resultar na implantação de 900 UH's e 260 condo-residências.

Estes investimentos representam no mínimo um incremento de aproximadamente 3.000 leitos na praia de Carneiros, fora **os investimentos previstos na área de Guadalupe**.

Complementarmente, através de dados da ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, foram obtidos os investimentos no setor hoteleiro que estavam sendo realizados em agosto de 2000. Além disso, através de documento fornecido pela URB – Empresa de Urbanização do Recife, foi possível verificar os investimentos realizados no Bairro do Recife.

Dessa forma, mostra-se um recorte dos investimentos privados durante a fase do PRODETUR I em Pernambuco, focando o setor hoteleiro como um todo e a revitalização do Bairro do Recife.

Vale salientar que, pela pesquisa de campo, foram conseguidas algumas informações gerais sobre esses investimentos. Por exemplo, que o setor privado investiu forte nas marinas náuticas e no late Clube de Paulista, principalmente no pólo turístico de Maria Farinha, assim como em casas de veraneio e condomínios fechados, demonstrando o crescimento do litoral norte e comprovando o fortalecimento do produto turístico litorâneo. Também foi possível aferir que os



Gestores Públicos do Município de Ipojuca não crêem que Porto de Galinhas tenha chegado ao seu nível de saturação, prevendo, ainda, a instalação de grandes empreendimentos hoteleiros na região e assinalando com a possibilidade de novos investimentos para a construção de 2 *apart-hotéis*, além dos 3 *resorts* atualmente em construção.

Assim pode ser ressaltado que, durante a fase do PRODETUR I, houve forte investimento nos pólos turísticos de Porto de Galinhas (Ipojuca), Recife, Olinda e Fernando de Noronha.

Quanto ao CT - Centro Turístico de Guadalupe¹, observa-se a necessidade de se desenvolver mecanismos e instrumentos para identificar as características dos empreendimentos mais indicados para a região e buscar, de uma forma profissional, estes investidores.

Não obstante, através das visitas e entrevistas realizadas pôde-se perceber que o PRODETUR I já provocou uma nova dinâmica na Região do CT que pôde ser detectada principalmente no município de Tamandaré, cidade que tipicamente recebe veranistas da própria região, aonde se verifica que as pousadas estão se multiplicando gradativamente. Estimativas fornecidas pela Secretaria de Turismo de Tamandaré indicam que, no período de 1996 a 2001, os meios de hospedagem cresceram por volta de 40%.

De acordo com a coordenação de promoção turística do Cabo de Santo Agostinho, diversos investidores estão comprando terrenos no município objetivando a implementação de hotéis e pousadas, embora haja atualmente um entrave materializado através da lei de uso e ocupação do solo que não está adaptada para permitir este tipo de construção. Salienta-se, porém, que esta lei está sendo revista pela Secretaria de Planejamento do município, o que deverá resultar em um novo patamar de desenvolvimento turístico local.

TABELA 23 - INVESTIMENTOS DO SETOR PRIVADO NA HOTELARIA DO PÓLO (AGOSTO/2000)

NOMENCLATURA DOS EMPREENDIMENTOS DE HOSPEDAGEM EM ANDAMENTO EM PERNAMBUCO					
Situação	NOMENCLATURA	Tipos	NOMENCLATURA	Localização	NOMENCLATURA
PROJETO	(P)	HOTEL	(H)	REGIÃO METROPOLITANA	(M)
CONSTRUÇÃO	©	HOTEL/RESORT	(HR)	LITORAL SUL	(LS)
AMPLIAÇÃO	(A)	FLAT	(F)	LITORAL NORTE	(LN)
REFORMA	®	HOME SERVICE	(HS)	INTERIOR	(I)
		POUSADAS	(P)		

¹ Centro Turístico de Guadalupe: Sirinhaém, Rio Formoso e Tamandaré.



TABELA 24 - INVESTIMENTOS DO SETOR PRIVADO NA HOTELARIA DO PÓLO (AGOSTO/2000)

Relação de empreendimentos de hospedagem em andamento em Pernambuco							
NOME DO EMPREENDIMENTO	SITUAÇÃO	REGIÃO	TIPO	UH'S	INVEST.-R\$ Mil	% INVEST.	CONSTRUÇÃO
ACARY HOTEL	C	M	H	120	7.200	3.29	OBRA PARADA
BOA VIAGEM BEACH	C	M	F	131	6.000	2.74	INORTE
BOA VIAGEM FLAT	C	M	F	60	5.000	2.29	SANTANA
CEASAR PARK FLAT PINA	P	M	F	150	15.000	6.86	PINTEIRO NETO
CHATEAU BLANC/BLANC	C	M	HS	114	4.000	1.83	CONAC
CONFORT ILHA DO LEITE	C	M	H	80	7.000	3.20	MOURA DUBEUX
CONFORT PINA	C	M	H	120	7.000	3.20	MOURA DUBEUX
COROA GRANDE	C	LS	HS	140	4.200	1.92	G BARBOSA
FLAT BEIRA MAR	C	M	F	140	14.000	6.40	MOURA DUBEUX
FLAT GAVOA	C	LN	F	40	1.600	0.73	PINTEIRO NETO
GOLDEN GATE	C	M	HS	100	5.000	2.23	DALLAS
GOLDEN HOME SERVICE	C	M	HS	114	2.130	2.35	DALLAS
GOLDEN STONE	C	M	HS	102	3.600	1.65	DALLAS
GRAND BEACH SUITE	C	M	HS	48	1.920	0.88	ARAÚJO PINTO
HOTEL AV BOA VIAGEM	C	M	H	100	6.000	2.74	BORSOI
HOTEL DOS NAVEGANTES	C	LS	HR	40	500	0.23	NAVEGANTES
HOTEL MANIBU	A	M	H	40	1.200	0.55	MANIBU
HOTEL ONDA MAR	A	M	H	40	200	0.09	CAMINHA
HOTEL POLO DA PEDRA	P	LS	HR		0	0	PERILO HOTÉIS
IBIS HOTEL RECIFE	P	M	H	100	6.000	2.74	ACCOR
IDEALE VILA RICA	R	M	H	120	500	0.23	HOTÉIS PERNAMBUCO
MANHATAM RESIDENCE	C	M	HS	48	1.440	0.66	DORNELAS
METROPOLIS FLAT	C	M	F	90	4.500	2.06	CONIC



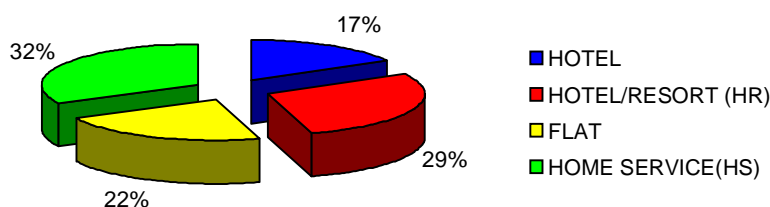
NOME DO EMPREENDIMENTO	SITUAÇÃO	REGIÃO	TIPO	UH'S	INVEST.-R\$ Mil	% INVEST.	CONSTRUÇÃO
MONT SERRAT	C	M	HS	72	2.700	1.23	PADRÃO
MURO ALTO RESORT	C	LS	HR	300	35.000	16,00	MEIRA LINS
ONE WAY	C	M	HS	24	1.000	0.46	FALÇAO
PETROLINA RIVER	P	I	F	90	2.000	0.91	CONSTEMA
PORTO PALACE	P	LS	HR	80	2.400	1.10	GARANHUNS PALACE
PRAIA HOTEL	R	M	H	225	1.500	0.69	HOTÉIS PERNAMBUCO
RIVER TOWER	P	M	HS	40	1.200	0.55	DUARTE CONSTRUÇÃO
SELECTA PRAIA	C	M	HS	50	2.000	0.91	
SOLAR PORTO DE GALINHA	A	LS	HR	20	200	0.09	SOLAR
STUDIO BEIRA MAR	C	M	HS		0	0	HG ARAÚJO
STUDIO BOA VIAGEM	C	M	HS	131	5.240	2.40	TENÓRIO FIGUEREDO
STUDIO COPACABANA	C	M	HS	60	2.400	1.10	ATLAS
STUDIO EVEREST	C	M	HS	154	5.000	2.29	SÃO SIMÃO
STUDIO FLORA PURIN	C	M	HS	130	5.200	2.38	VISOR
STUDIO IBIZA 3	C	M	HS	60	2.400	1.10	FALÇAO
STUDIO JAQUEIRA PRINCE	C	M	HS	138	4.000	1.83	PERNAMBUCO
STUDIO MARIA CELINA	C	M	HS	48	1.600	0.73	SOUZA FILHO
STUDIO PARQUE AMORIM	C	M	HS	154	4.000	1.83	CAMINHA
STUDIO PIPA	C	M	HS	68	2.800	1.28	GC TENÓRIO
SUMER VILE HOTEL	C	LS	HR	220	25.000	11.43	PONTES
TAMANDARÉ VILLAS	P	LS	HS	112	4.480	2.05	CONSULTURISMO
STUDIO DE ROMA	C	C	HS	40	1.600	20.05	
TOTAL				4253	218.710	100,00	



A Tabela 24 descreve os investimentos do setor privado na hotelaria em agosto de 2000, no Pólo Costa dos Arrecifes. De acordo com dados da ABIH, é crescente o número de empreendimentos tipo “Home Service” em Pernambuco. Este tipo de empreendimento, apesar de não ter os serviços tradicionais do hotel, tem tido uma crescente procura por parte de turistas de média ou longa permanência na cidade.

Na medida em que a ABIH considera a (Tabela 1.15) região metropolitana como a cidade de Recife, todo o investimento do setor privado em hotelaria nessa região se refere, portanto, à Capital Pernambucana.

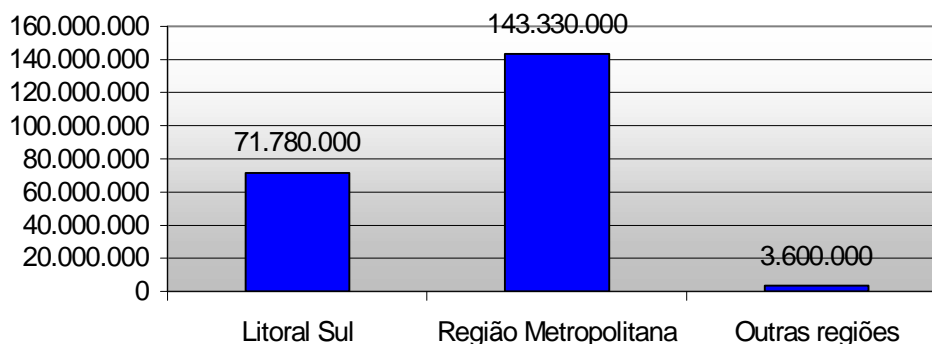
**GRÁFICO 6- INVESTIMENTOS EM ANDAMENTO DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 2000 (R\$)
POR TIPO DE MEIO DE HOSPEDAGEM**



Fonte: ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

O gráfico acima aponta que os maiores investimentos em agosto de 2000 foram aplicados em “Home Service” (32%) e em “Hotel/Resort” (29%), seguidos por flats (22%) e hotéis (17%).

**GRÁFICO 7 – INVESTIMENTOS EM ANDAMENTO DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 2000 (R\$)
MEIOS DE HOSPEDAGEM**



Fonte: ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis



Observa-se um alto investimento em meios de hospedagem na região metropolitana (vide Gráfico 7). Além disso, os investimentos no litoral sul (principalmente em Porto de Galinhas), correspondem a praticamente metade do total de investimentos, demonstrando o fortalecimento do produto turístico nessa região que tem como forte motivo o “Turismo de Lazer”.

Entretanto, com relação às outras regiões, principalmente o Litoral Norte, observa-se pouco investimento nessa época de agosto/2000. Contudo, na pesquisa de campo, foi detectado um crescimento dos investimentos privados no Litoral Norte, principalmente, em Paulista e Igarassu, essencialmente por conta do “Turismo de Negócios e Convenções”. Nesse sentido, a ampliação do Aeroporto dos Guararapes é de extrema importância para o aumento do fluxo turístico não só na Região Metropolitana, como no Pólo de um modo geral.

A grande maioria dos investimentos, segundo a ABIH, é feita com recursos próprios, sem financiamento, demonstrando a falta de produtos bancários apropriados para esse mercado que não oferece prazos mais longos e taxas de juros competitivas, que são fatores preponderantes para empreendimentos de retorno em longo prazo. Desta forma, é necessária uma política agressiva de incentivos para projetos no Pólo.

Outro dado importante indica que nenhum empreendimento ultrapassa 300 UH's, o que coloca Pernambuco sem grandes âncoras do setor hoteleiro. Com exceção do *Blue Tree Park*, no Cabo de Santo Agostinho, todos os outros empreendimentos podem ser classificados como de médio ou pequeno porte².

A ABIH estima que serão criados cerca de 3.200 novos empregos para esses empreendimentos. Além disso, indica que o volume de investimentos para os anos de 2001, 2002, 2003, em Pernambuco, será de 114 milhões de dólares.

Os hotéis deverão estar preparados para o aumento da oferta neste mercado, pois, futuramente, a intensa competição poderá afetar as margens de rentabilidade e lucro do setor. Esse fato exigirá dos empresários criatividade e determinação no desenvolvimento de novos produtos e diferenciais para o mercado.

A ABIH considera que os investimentos em infra-estrutura turística deverão ser acelerados objetivando a recepção de mais turistas para o Pólo Costa dos Arrecifes. Equipamentos como o Centro de Convenções de Olinda devem continuar seu processo de melhoria, bem como novos equipamentos deverão ser criados para o Pólo.

Investimentos do Setor Privado no Bairro do Recife

A resposta do setor privado ao esforço do investimento público no Bairro do Recife foi bem maior após 1996. Primeiro, porque o esforço de recuperação dos imóveis privados ultrapassou o limite da área Bom Jesus, no Recife Antigo, inclusive com novos investimentos em manutenção e reforma em imóveis anteriormente pesquisados. Segundo, porque somente um

² Lembramos que essas observações se referem ao período de agosto de 2000.



tipo de investimento foi considerado nessa pesquisa – a recuperação de imóveis – e os gastos dos investidores nas instalações das novas atividades como equipamentos, mobiliário, decoração, propaganda, etc, não foram computados.

TABELA 25 - INVESTIMENTOS DO SETOR PRIVADO NO BAIRRO DO RECIFE (1991/2001)

INVESTIMENTOS	VALORES EM R\$			% TOTAL
	REALIZADOS 1993/2000	ASSEGURADOS 2001/2003	TOTAL	
Poder Público	12.015.978,11	41.093.125,74	53.109.103,85	48,76
Iniciativa Privada	13.628.173,46	42.182.875,56	55.811.049,02	51,24
TOTAL	25.644.151,57	83.276.001,30	108.920.152,87	100,00
Relação Multiplicadora	1 : 1,13	1 : 1,03	1 : 1,05	

Fonte: URB RECIFE – Diretoria de Programas Especiais

Segundo a URB-Recife, a relação entre investimento privado e público é praticamente de 1:1, relação multiplicadora como mostra a Tabela 25.

Na medida em que muitos dos investimentos do setor privado não foram levantados nessa pesquisa, a relação multiplicadora de 1:1 colocada acima, não é real. Esse fato demonstra que a pesquisa subestimou a amplitude dos investimentos do poder privado, e que este pode ser estimado através de uma relação multiplicadora de 1:5 ou 1:6, o que revela, na verdade, um cenário mais otimista.

- **Conclusão:** Tal qual os demais indicadores de impactos do PRODETUR/PE I no Turismo, o crescimento de investimentos privados nas áreas que compõem o Pólo apresenta uma curva crescente no período considerado e, embora este crescimento não possa ser atribuído exclusivamente ao Programa, pode ser afirmado com certeza de que este gerou expectativas positivas que possivelmente influenciaram na decisão dos investidores. Observa-se que houve um alto investimento em meios de hospedagem na região metropolitana, o que confirma como correto o direcionamento do estado no âmbito do PRODETUR I em concentrar investimentos desta área. Por outro lado, os investimentos no litoral sul (principalmente em Porto de Galinhas), correspondem a praticamente metade do total de investimentos totais ocorridos no Pólo, demonstrando que já existe há uma dinâmica instalada em função do crescimento da demanda por este destino e que, embora possa ter havido uma influência benéfica, esta provavelmente teria ocorrido mesmo sem a presença do PRODETUR.

EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS DO SETOR TURISMO

A implantação do Programa propiciou a criação de novos empregos, através de duas fontes: construção civil, e novas oportunidades de trabalho nas áreas de comércio e serviços relacionadas ao setor turismo. De acordo com dados provenientes das pesquisas do

103

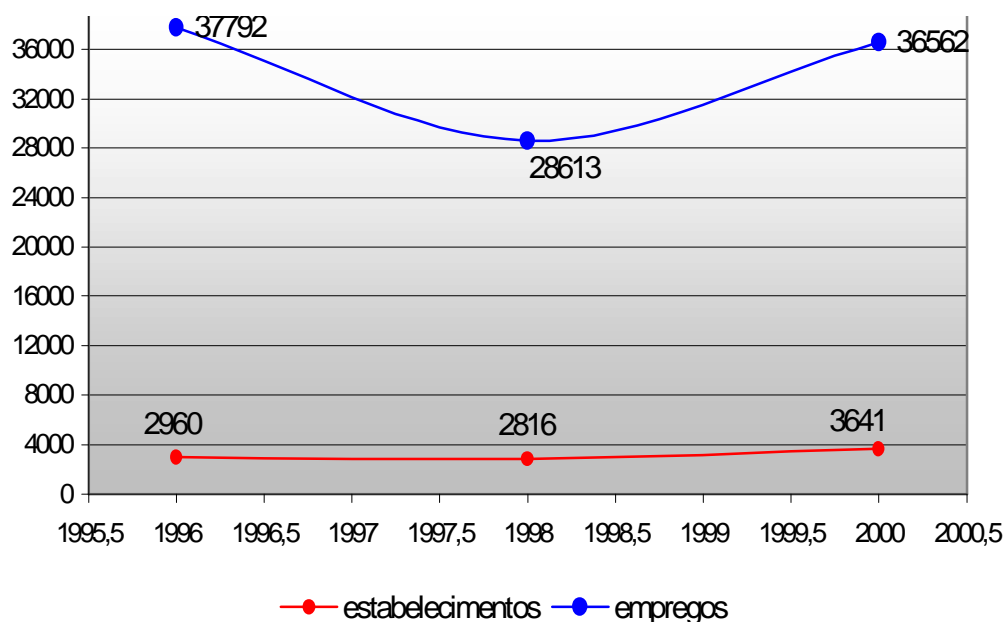


IBGE/PNAD o total de empregos do setor turismo entre 1994 e 2001 sofreu um acréscimo de 59,24% passando de 224.197 para 375.097.

Para todas as modalidades de empregos gerados (empregos com carteira de trabalho, empregos sem carteira de trabalho e empregos por conta própria), houve acréscimos significativos, com relevância para a categoria “empregos por conta própria” cujo crescimento foi de quase 100% no período considerado, revelando a tendência do turismo de gerar oportunidades na informalidade, que não se aplica exclusivamente ao estado de Pernambuco. No caso específico dos trabalhadores por conta própria observa-se ainda em Pernambuco, um acentuado crescimento da força de trabalho feminino, cujas causas só podem ser apontadas através de pesquisas muito específicas.

O aspecto do emprego no setor turismo tem relação com a quantidade de estabelecimentos instituídos. Sendo assim, na comparação entre os anos de 1998 e de 1996, verifica-se uma queda de 5% no número de estabelecimentos registrados, fato que é acompanhado de uma queda significativa de 32% no número de empregados do setor. Apesar do aumento em 2000, de 29% dos estabelecimentos existentes, percebe-se que o número de empregos gerados não foi recuperado em sua totalidade, pois apresentou um crescimento de apenas 22%.

GRÁFICO 8 – ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS GERADOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA EM PERNAMBUCO



Fonte: RAIS. 1996; 1998 e 2000. Publicado pelo EMBRATUR em 2002.



Nota-se, no Gráfico 8, que a proporção entre estabelecimentos registrados e o número de empregados diminuiu, tendo em vista que, em 1996, a relação era de 13 empregados para cada estabelecimento, enquanto em 1998 e 2000 a relação ficou em 10/1.

Um dos fatores que vem a colaborar com tal fenômeno é a questão do trabalho informal, que vem apresentando índices acentuados a partir da evolução do número de trabalhadores por conta própria³ e empregados sem carteira de trabalho assinada⁴.

TABELA 26 - TRABALHO INFORMAL/PARTICIPAÇÃO

ANO	PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA NO TOTAL DE OCUPADOS (%)		PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA NO TOTAL DE OCUPADOS (%)	
	Da RM Recife	Do Brasil	Da RM Recife	Do Brasil
1996	27,08	24,79	28,17	22,77
1998	29,27	25,43	27,06	23,16
2000	29,85	27,53	26,20	23,34

Fonte: IPEA. Boletim Mercado de Trabalho nº 18

TABELA 27 -TRABALHO INFORMAL/DIFERENCIAL DOS RENDIMENTOS

ANO	PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA NO TOTAL DE OCUPADOS (%)		PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA NO TOTAL DE OCUPADOS (%)	
	Da RM Recife	Do Brasil	Da RM Recife	Do Brasil
1996	+ 20,90	+ 27,35	+ 37,09	+ 11,10
1998	+ 13,38	+ 25,94	+ 42,26	+ 16,83
2000	+ 9,41	+ 20,14	+ 31,99	+ 20,79

Fonte: IPEA. Boletim Mercado de Trabalho nº 18

A partir da década de 90, o trabalho modificou suas características e a sociedade brasileira assimilou tal transformação a ponto de registrar um crescimento acelerado de trabalhadores informais. Além disso, há uma predisposição muito grande da atividade turística em incentivar o trabalho autônomo, dada a sazonalidade do setor e às próprias perspectivas positivas quanto à distribuição democrática da renda.

A Região Metropolitana de Recife (RMR) apresenta um ambiente propício ao desenvolvimento de atividade de trabalho informal relacionadas ao turismo, pois, assim como outras cidades

³ Trabalhadores por conta própria são pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, sozinhos ou com sócios, sem ter empregados e contando, ou não, com a ajuda de trabalhadores não-remunerados.

⁴ Empregados sem carteira assinada são assalariados que não possuem carteira de trabalho assinada e não são funcionários públicos nem militares.



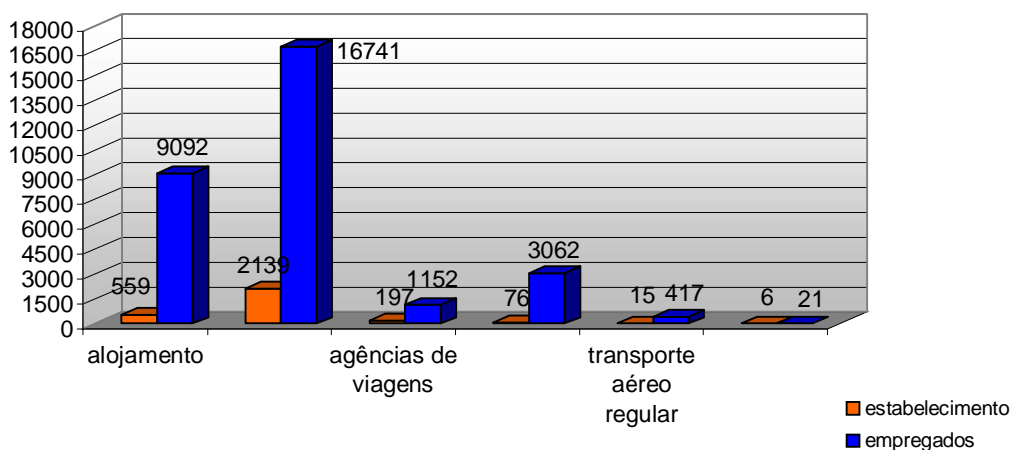
litorâneas, há ainda uma variedade de trabalhadores ambulantes que atendem às mais diversas necessidades dos turistas, comercializando alimentos, utilidades, artesanato, *souvenirs*, entre outros.

Na Tabela 27, pode-se observar que o rendimento dos trabalhadores por conta própria na RMR é bem maior que as médias brasileiras, registrando seu pico no ano de 1998, quando na RMR a diferença era de 25,43%.

Apesar dessas considerações, verifica-se que, no que tange ao emprego no setor Turismo, desde 1996 a região Nordeste é a terceira maior empregadora de profissionais da atividade turística, sendo a Bahia o primeiro estado nordestino e Pernambuco, o segundo. Enquanto na Bahia foram registrados 58.120 empregos, em Pernambuco foram 36.562 e no Ceará 26.480. Os demais estados nordestinos não ultrapassaram a marca de 15.000 empregos, individualmente.

Quanto à distribuição dos empregos por estabelecimentos, nota-se que a estrutura dos estabelecimentos de alimentação é a maior geradora de emprego do setor turismo. Em seguida, verifica-se uma grande parcela de empregados no setor de hospedagem e posteriormente em agências de viagens. Nota-se, em anos anteriores, que a estrutura era diferente e que, em 1998, por exemplo, havia uma parcela muito maior de empregados em agências de viagens do que em outra atividade.

GRÁFICO 9 – ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS POR ATIVIDADE TURÍSTICA



Fonte: RAIS. 2000. Publicado pelo EMBRATUR em 2002.

No setor turístico, conforme demonstra o gráfico 9, os empregos estão concentrados principalmente no setor de alimentação, sendo que 2.139 empresas, são deste segmento. Tal análise acompanha as demais pesquisas de demanda turística que informam que o primeiro gasto dos turistas baseia-se na alimentação, o segundo no alojamento.



O baixo índice de empresas e empregos nas agências de viagens infere que a maioria da demanda turística não viaja de forma organizada por esse tipo de empresa. Suas viagens são, provavelmente, organizadas pelos próprios turistas que compram somente suas passagens aéreas nas companhias ou, até mesmo, nas agências sem precisarem de seus serviços para estruturar suas viagens.

- **Conclusão:** Verifica-se que, enquanto as ações do PRODETUR I resultaram na geração de 3.870 empregos no Nordeste, no estado de Pernambuco, foram constatados aumentos significativos nas atividades ligadas direta ou indiretamente ao turismo. Em 1994, foram contabilizados 224.197 empregos ligados à atividade turística e, em 2001, esse número cresceu para 375.097. Verifica-se, assim, um crescimento considerável (59,24%) que não pode ser atribuído diretamente ao Programa, mas que sofreu influências dele.

**TABELA 28 – TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS NO SETOR TURISMO
ÁREA DO PRODETUR I, 1991**

ATIVIDADES	MUNICÍPIOS						TOTAL
	Recife	Ipojuca	Olinda	Paulista	Rio Formoso	Sirinhaém	
Comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes	14.220	3.215	2.071	364	103	70	20.043
Comércio de móveis, tapeçarias, objetos de arte e ornamentação	2.119	503	360	19	22	42	3.065
Comércio ambulante	18.881	4.918	2.535	216	64	244	26.858
Feiras	1.570	565	356	50	41	39	2.621
Transportes rodoviários de passageiros	9.226	3.393	2.702	150	72	53	15.956
Transportes marítimos fluviais e lacustres	275	107	76	0	0	0	458
Transportes aéreos	996	158	0	0	0	0	1.154
Comunicações telefônicas	2.087	553	291	0	0	0	2.931
Serviços de alojamento	3.461	1.244	511	196	55	10	5.477
Serviços de alimentação	18.108	3.806	2.164	326	196	47	24.647
Serviços domésticos remunerados	44.481	10.591	4.296	1.002	350	512	61.232
Serviços de diversões e promoção de espetáculos artísticos	2.570	877	402	36	0	13	3.898
Serviços auxiliares do comércio de mercadorias	2.469	826	175	22	0	0	3.492
Serviços auxiliares dos transportes (rodoviário e marítimo)	987	291	78	0	0	0	1.356



ATIVIDADES	MUNICÍPIOS						
	Recife	Ipojuca	Olinda	Paulista	Rio Formoso	Sirinhaém	TOTAL
Serviços auxiliares do transporte rodoviário	545	122	50	9	0	30	756
Serviços auxiliares dos transportes marítimos	1.483	498	322	66	0	29	2.398
Instituições filosóficas e recreativas	373	195	43	0	7	14	632
Entidades desportivas e recreativas	866	187	98	0	0	0	1.151
Total de pessoas ocupadas no setor turismo	124.717	32.049	16.652	2.456	910	1.103	177.765
Total de pessoas ocupadas no município	457.700	118.372	70.648	14.508	9.203	9.382	679.813

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1991

**TABELA 29– TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS NO SETOR DE TURISMO
ÁREA DO PRODETUR I, 1991.**

Atividades	Municípios						
	Recife	Ipojuca	Olinda	Paulista	Rio Formoso	Sirinhaém	TOTAL
Comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes.	14.220	3.215	2.071	364	103	70	20.043
Comércio de móveis, tapeçarias, objetos de arte e ornamentação.	2.119	503	360	19	22	42	3.065
Comércio ambulante	18.881	4.918	2.535	216	64	244	26.858
Feiras	1.570	565	356	50	41	39	2.621
Transportes rodoviários de passageiros	9.226	3.393	2.702	150	72	53	15.596
Transportes marítimos fluviais e lacustres	275	107	76	0	0	0	458
Transportes aéreos	996	158	0	0	0	0	1.154
Comunicações telefônicas	2.087	553	291	0	0	0	2.931
Serviços de alojamento	3.461	1.244	511	196	55	10	5.477
Serviços de alimentação	18.108	3.806	2.164	326	196	47	24.647
Serviços domésticos remunerados	44.481	10.591	4.296	1.002	350	512	61.232
Serviços de diversões e promoção de espetáculos artísticos	2.570	877	402	36	0	13	3.898



Atividades	Municípios						
	Recife	Ipojuca	Olinda	Paulista	Rio Formoso	Sirinhaém	TOTAL
Serviços auxiliares do comércio de mercadorias	2.469	826	175	22	0	0	3.492
Serviços auxiliares dos transportes (rodoviário e marítimo)	987	291	78	0	0	0	1.356
Serviços auxiliares do transporte rodoviário	545	122	50	9	0	30	756
Serviços auxiliares dos transportes marítimos	1.483	498	322	66	0	29	2.398
Instituições filosóficas e recreativas	373	195	43	0	7	14	632
Entidades desportivas e recreativas	866	187	98	0	0	0	1.151
Total de pessoas ocupadas no setor turismo	124.717	32.049	16.530	2.456	910	1.103	177.765
Total de pessoas ocupadas no município	457.700	118.372	70.648	14.508	9.203	9.382	679.813

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 1991

PESSOAL OCUPADO NO SETOR TURISMO E OFERTA TURÍSTICA

Esta seção inicia-se com uma descrição breve da população ocupada no setor turismo e da oferta turística nos municípios da área do PRODETUR I. Como o município de Tamandaré foi criado em 1995, as informações relativas a ele só estão disponíveis a partir desta data. Os dados de população são provenientes do Censo Demográfico de 2000 e os de população ocupada no setor turismo do Censo Demográfico de 1991.

De acordo com as informações da Tabela 30, o setor turismo absorve aproximadamente um quarto da população ocupada nos municípios de Recife, Olinda e Paulista. O seu impacto sobre o nível do emprego da população ocupada é menor em Rio Formoso. Na área do PRODETUR I, o setor turismo absorve 26% de toda população ocupada dos seis municípios.



TABELA 30– PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA

MUNICÍPIOS, 1991	
Municípios	% sobre a população ocupada do município
Recife	27,2
Olinda	23,4
Paulista	16,9
Ipojuca	27,0
R.Formoso	9,9
Sirinhaém	11,8
TOTAL	26,1

Fonte: Censo Demográfico 1991

O serviço doméstico remunerado (34,4%), o comércio ambulante (15%) e o comércio de alimentação (14%), que inclui lanchonetes e bares, estão entre as atividades relacionadas nas Tabela 31 que ocupam um maior número de pessoas.

TABELA 31 - PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NO SETOR TURISMO ÁREA DO PRODETUR I, 1991.

ATIVIDADES	MUNICÍPIOS						
	Recife	Ipojuca	Olinda	Paulista	Rio Formoso	Sirinhaém	TOTAL
Comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes	11.4	10	12.4	14.8	11.3	6.3	11.3
Comércio de móveis, tapeçarias, objetos de arte e ornamentação	1.7	1.6	2.2	0.8	2.4	3.8	1.7
Comércio Ambulante	15.1	15.3	15.2	8.8	7	22.1	15.1
Feiras	1.3	1.8	2.1	2	4.5	3.5	1.5
Transportes rodoviários de passageiros	7.4	10.6	16.2	6.1	7.9	4.8	8.8
Transportes marítimos fluviais e lacustres	0.2	0.3	0.5	0	0	0	0.3
Transportes aéreos	0.8	0.5	0	0	0	0	0.6
Comunicações telefônicas	1.7	1	1.7	0	0	0	1.6
Serviços de alojamento	2.8	3.9	3.1	8	6	0.9	3.1
Serviços de Alimentação	14.5	11.9	13	13.3	21.5	4.3	13.9



Atividades	Municípios						
	Recife	Ipojuca	Olinda	Paulista	Rio Formoso	Sirinhaém	TOTAL
Serviços domésticos remunerados	35.7	33	25.8	40.8	38.5	46.4	34.4
Serviços de diversões e promoção de espetáculos artísticos	2.1	2.7	2.4	1.5	0	1.2	2.2
Serviços auxiliares do comércio de mercadorias	2	2.6	1.1	0.9	0	0	2
Serviços auxiliares dos transportes (inclusive rodoviário e marítimo)	0.8	0.9	0.5	0	0	0	0.8
Serviços auxiliares do transporte rodoviário	0.4	0.4	0.3	0.4	0	2.7	0.4
Serviços auxiliares do transporte marítimo	1.2	1.6	1.9	2.7	0	2.6	1.3
instituições filosóficas e culturais	0.3	0.6	0.3	0	0.8	1.3	0.4
Entidades desportivas e recreativas	0.7	0.6	0.6	0	0	0	0.6
Total de pessoas ocupadas no setor turismo	27.2	27.1	23.6	16.9	9.9	11.8	26.1
Total de pessoas ocupadas no município	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991



TABELA 32 - QUANTIDADE E PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NO SETOR TURÍSTICO, POR ATIVIDADE – ÁREA PRODETUR I, 1991

ATIVIDADES	MUNICÍPIOS													
	Recife		Ipojuca		Olinda		Paulista		Rio Formoso		Sirinhaém		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes.	14.220	11,40	3.215	10,03	2.071	12,53	364	14,82	103	11,32	70	6,35	20.043	11,27
Comércio de móveis, tapeçarias, objetos de arte e ornamentação.	2.119	1,70	503	1,57	360	2,18	19	0,77	22	2,42	42	3,81	3.065	1,72
Comércio Ambulante	18.881	15,14	4.918	15,35	2.535	15,34	216	8,79	64	7,03	244	22,12	26.858	15,11
Feiras	1.570	1,26	565	1,76	356	2,15	50	2,04	41	4,51	39	3,54	2.621	1,47
Transportes rodoviários de passageiros	9.226	7,40	3.393	10,59	2.702	16,35	150	6,11	72	7,91	53	4,81	15.596	8,77
Transportes marítimos fluviais e lacustres	275	0,22	107	0,33	76	0,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00	458	0,26
Transportes aéreos	996	0,80	158	0,49	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1.154	0,65
Comunicações telefônicas	2.087	1,67	553	1,73	291	1,76	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2.931	1,65
Serviços de alojamento	3.461	2,78	1.244	3,88	511	3,09	196	7,98	55	6,04	10	0,91	5.477	3,08
Serviços de Alimentação	18.108	14,52	3.806	11,88	2.164	13,09	326	13,27	196	21,54	47	4,26	24.647	13,86
Serviços domésticos remunerados	44.481	35,67	10.591	33,05	4.296	25,99	1.002	40,80	350	38,46	512	46,42	61.232	34,45
Serviços de diversões e promoção de espetáculos artísticos	2.570	2,06	877	2,74	402	2,43	36	1,47	0	0,00	13	1,18	3.898	2,19
Serviços auxiliares do comércio de mercadorias	2.469	1,98	826	2,58	175	1,06	22	0,90	0	0,00	0	0,00	3.492	1,96
Serviços auxiliares dos transportes (inclusive rodoviário e marítimo)	987	0,79	291	0,91	78	0,47	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1.356	0,76
Serviços auxiliares do transporte rodoviário	545	0,44	122	0,38	50	0,30	9	0,37	0	0,00	30	2,72	756	0,43
Serviços auxiliares do transporte marítimo	1.483	1,19	498	1,55	322	1,95	66	2,69	0	0,00	29	2,63	2.398	1,35
instituições filosóficas e culturais	373	0,30	195	0,61	43	0,26	0	0,00	7	0,77	14	1,27	632	0,36
Entidades desportivas e recreativas	866	0,69	187	0,58	98	0,59	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1.151	0,65
Total de pessoas ocupadas no setor turismo	124.717	100,00	32.049	100,00	16.530	100,00	2.456	100,00	910	100,00	1.103	100,00	177.765	100,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991



RIO FORMOSO

O município tem apenas dois meios de hospedagem: um hotel e uma pousada somando, um total de 19 leitos. A maior parte da população ocupada no setor turismo, segundo dados da Tabela 1.38, 38,5%, trabalhava em serviços domésticos remunerados. Outros 21,5% estavam alocados nos serviços de alimentação, incluindo bares e restaurantes e 11,3% em comércio de gêneros alimentícios. No município apenas 6% da população ocupada estava alocada nos serviços de alojamento. O total de pessoas ocupadas no setor turismo representava 10% do total das pessoas ocupadas no município em 1991.

TAMANDARÉ

O turismo, tanto nas áreas litorâneas, quanto rurais, ainda é pouco explorado, como consequência da precária infra-estrutura básica. Tamandaré tem um total de 20 meios de hospedagem, sendo dois hotéis, onze pousadas e sete outros não especificados. Possui um total de 319 leitos.

SIRINHAÉM

Quase a metade da população ocupada do município (46,4%) trabalhava, em 1991, em serviços domésticos remunerados. Outros 22,1% estavam lotados no comércio ambulante, com alta incidência de trabalho informal no setor. Em números absolutos, a soma das duas atividades totaliza 756 pessoas, o equivalente a 68,5% do total do pessoal ocupado em turismo. O total das pessoas ocupadas no setor turismo de Sirinhaém absorvia 11,8% do total de pessoal ocupado no município em 1991. O município possui apenas dois hotéis, duas pousadas e um outro meio de hospedagem não especificado. Isto resulta um total de 69 leitos.

IPOJUCA

A população ocupada nas atividades turísticas totalizava 2.456 pessoas em 1991. O que significa 27% desta população. Aproximadamente 40% estava ocupada em serviços domésticos remunerados, 11,9% trabalhava em serviços de alimentação, 3,9% em serviços de alojamento e 10% no comércio de gêneros alimentícios. Ipojuca possui um total de 106 meios de hospedagem, sendo 15 hotéis e 62 pousadas, totalizando 1.976 leitos.

RECIFE

Em 2000, viviam em Recife 1.422.905 habitantes concentrados na área urbana. A população rural é inexistente. A capital possui um total de 67 hotéis, oito pousadas, quatro prédios de apart-hotéis e quatro outras formas de hospedagem. Isto equivale a 5.002 leitos.

A população ocupada no setor turismo em Recife apresentava, em 1991, o mesmo comportamento encontrado nos demais municípios da área do PRODETUR I: 35,7% das pessoas ocupadas em serviços domésticos, 15,1 % no comércio ambulante, 14,5% no setor de alimentação e 11,4% no comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes. Nas feiras de artesanato e objetos populares regionais, encontravam-se 1,3% da população ocupada.



Além disto, 7,4% trabalhavam em transportes rodoviários de passageiros e 2,1% em serviços de diversão e promoção de espetáculos artísticos. O setor turismo de Recife absorvia 27,2% do total de pessoal ocupado no município em 1991.

OLINDA

Em Olinda, cerca de 23,6% da população ocupada do município está alocada no setor de turismo. Esta se distribui da seguinte forma: 25,8% em serviços domésticos remunerados, 15,2% em comércio ambulante, 13% em serviços de alimentação, 16,2% no setor de transporte rodoviário de passageiros e 12,4% em comércio de gêneros alimentícios. Olinda tem sete hotéis, um prédio de apart-hotel, nove pousadas e cinco outras formas de hospedagem. Totaliza 614 leitos.

PAULISTA

Importante centro industrial do Estado possui um total de 10 meios de hospedagem, sendo quatro hotéis, quatro pousadas e dois outros tipos de hospedagem, o que resulta em 220 leitos.

A população do município de Paulista atingiu 262.237 habitantes no ano de 2000, praticamente concentrados na área urbana. Conforme dados da Tabela 1.38, o setor turismo absorvia 16,9% do total de pessoas ocupadas no município.

De acordo com os dados da Tabela 1.38, dos municípios da área estudada, Paulista é o que apresenta a maior proporção de pessoas ocupadas em serviços domésticos remunerados: 40,8%. O comércio ambulante absorve 8,8%, o transporte rodoviário de passageiros 6,1% e serviços de alimentação, 13,3%.

VARIAÇÕES NO PESSOAL OCUPADO NO SETOR TURÍSTICO NA ÁREA DO PRODETUR

PESSOAL OCUPADO POR SETOR DE ATIVIDADE

Como já se mencionou anteriormente, as informações levantadas pela RAIS dizem respeito apenas às pessoas lotadas nas atividades formais. Analisando as suas informações para o ano de 1999, observa-se que a maioria dos trabalhadores da área estava alocada na atividade de transporte urbano e regular rodoviário de passageiros, o equivalente a 24% do total de pessoas empregadas nas atividades ligadas ao turismo. Dentre os setores considerados, este foi o mais importante no que tange à absorção de mão-de-obra.

Os dados mostram também que nesse ano, 5.583 pessoas ou 16,5%, estavam ocupadas nos setores hoteleiros e de alojamento e 38% nos quatro setores de oferta de alimentos (restaurantes, lanchonetes, cantinas e fornecimento de comida preparada). Somando-se os valores correspondentes aos dois setores, tem-se que 18.525 pessoas ocupadas, ou 54,6% do total de pessoal ocupado trabalhavam em atividades relacionadas à oferta turística.



Destaca-se Olinda pelo fato de que, em 1999, 66,5% de sua população ocupada em turismo estava lotada em atividades no setor de transportes rodoviários urbanos. Em Ipojuca, por outro lado, do total da população ocupada em turismo, 54,3% trabalhava em estabelecimentos hoteleiros com restaurante.

No ano de 2000, o setor de transportes rodoviário urbano continuou absorvendo o maior número de empregados da área: 8.766 pessoas ou 24% do total. Entre as cinco categorias de estabelecimentos que formam o setor de oferta de alimentos, os restaurantes com serviço completo absorveram um total de 6.848 empregados ou 18,7% do total de pessoal ocupado na área de estudo. E, em conjunto, esses setores absorveram 37% do total.

Os dados das Tabelas 1.43 e 1.44 mostram que em 2001, 23% da população ocupada continuava empregada no setor de transporte rodoviário urbano de passageiros. Os estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento empregavam 6.545 pessoas, 18% do total. O setor de oferta de alimentos absorveu mais que o dobro desse contingente: 13.748 pessoas, o equivalente a 38% do total de pessoas ocupadas, montante similar ao observado nos anos anteriores. Somando-se os dois setores que caracterizam importantes atividades da oferta turística, tem-se 56% das pessoas empregadas. Também nesse caso não são observadas variações expressivas nesse montante.

Em Recife, no ano de 2001, o maior número de pessoas, 21,6% do total, estava ocupada em restaurantes com bebidas e com serviço completo. Em segundo lugar, 17%, estava ocupada na atividade de transportes urbanos de passageiros. Olinda apresentou um alto contingente de pessoal ocupado nessa atividade: 67,8%. Ipojuca e Rio Formoso destacaram-se pela elevada ocupação nos estabelecimentos hoteleiros com restaurante: 65% e 71,7%, respectivamente, de sua população economicamente ativa.

Comparando o comportamento do emprego no período 1999 e 2000, entre os setores que caracterizam a atividade turística, são observados que, em termos relativos, os setores que mais geraram emprego foram os vinculados ao meio ambiente e atividades artísticas e culturais. Nesse período, as atividades ligadas a museus, conservação do patrimônio histórico e jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas biológicas experimentaram um elevado crescimento relativo no emprego. Em termos absolutos, isto representa um acréscimo de 16 pessoas nas primeiras atividades, e de 88 pessoas nas demais.

Conclusão: Ao se comparar a variação do pessoal ocupado no setor turismo na área do PRODETUR I entre 1999 e 2001, observa-se um crescimento de 6,4% no pessoal ocupado o que corresponde a 2.170 pessoas.

As atividades que apresentaram o maior incremento relativo foram as de museus e conservação do patrimônio histórico e as de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas florestais. Essas duas atividades, que fazem parte do turismo ecológico e cultural, estão concentradas em Recife que, em termos absolutos, teve um acréscimo de 21 novos postos na primeira atividade e 90 nas demais.

No período 1999 a 2001 a capital perdeu 42% de pessoal ocupado nos outros serviços de alimentação, ou seja, o equivalente a 388 pessoas. Experimentou um acréscimo de 58 pessoas



nas atividades de aluguel de outros meios de transporte terrestre. Recife também apresentou um crescimento de 315 pessoas em atividades auxiliares aos transportes terrestres, influenciando os resultados globais da área do PRODETUR nesse setor: aumento relativo de 457%.. Olinda apresentou um aumento de 127 pessoas ocupadas em estabelecimentos hoteleiros com restaurante (46%) e um incremento relativo de 133% em atividades artísticas.

REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL INDIVIDUAL EM SALÁRIOS MÍNIMOS

A remuneração média mensal em salários mínimos é definida como a média aritmética das remunerações mensais de cada setor, divididas pelo valor do salário mínimo do mês de referência, considerando os meses efetivamente trabalhados.⁹ Em 1999, na área de influência do PRODETUR I, os setores mais bem remunerados eram as atividades de transporte aéreo não regular, vôos charter, com 18 salários mínimos mensais; os transportes aéreos regulares, com 9,64 salários mínimos e as atividades auxiliares aos transportes aquaviários (navios e barcos de passageiros, turísticos e de cargas), com 10,3 salários mínimos mensais. No conjunto dos municípios cobertos pelo PRODETUR I, a remuneração média mensal foi de 3,89 salários mínimos.

Comparando-se a remuneração de 1999 com a de 2000, conforme dados da Tabela 1.50 observa-se que houve uma queda de 9,1% na remuneração média em toda a área. A maior queda de remuneração foi verificada no setor de transporte aéreo não regular. Concentrada principalmente em Recife, a remuneração nesse setor teve uma queda de 65,6%. A remuneração das atividades de transporte aéreo regular também diminuiu em 23%. Apesar da redução generalizada da remuneração média, destaca-se o grande aumento dos salários do pessoal ocupado nas atividades de museus e conservação do patrimônio histórico de 770% e nas de gestão de salas de espetáculos de 141%.

Os empregados em alojamentos de outras categorias experimentaram ganhos de 9,2% na sua remuneração média. A população ocupada nos setores de oferta de alimentação apresentou uma redução de remuneração em todas as categorias. Destaca-se a diminuição de 32% ocorrida em outros serviços de alimentação, compostos por estabelecimentos mais modestos.

NÚMERO DE EMPREGOS

O presente item trará dados referentes à quantidade de postos de trabalho ocupados no setor turismo, considerando as áreas de Pernambuco, Nordeste, Brasil não-Nordeste e Brasil, entre os anos de 1992 e 2001.

⁹ Os valores do salário mínimo são: de 05/98 a 04/99, R\$ 130,00. De 05/99 a 04/00, de R\$ 136,00 e de 05/00 a 12/00, de R\$ 151,00.



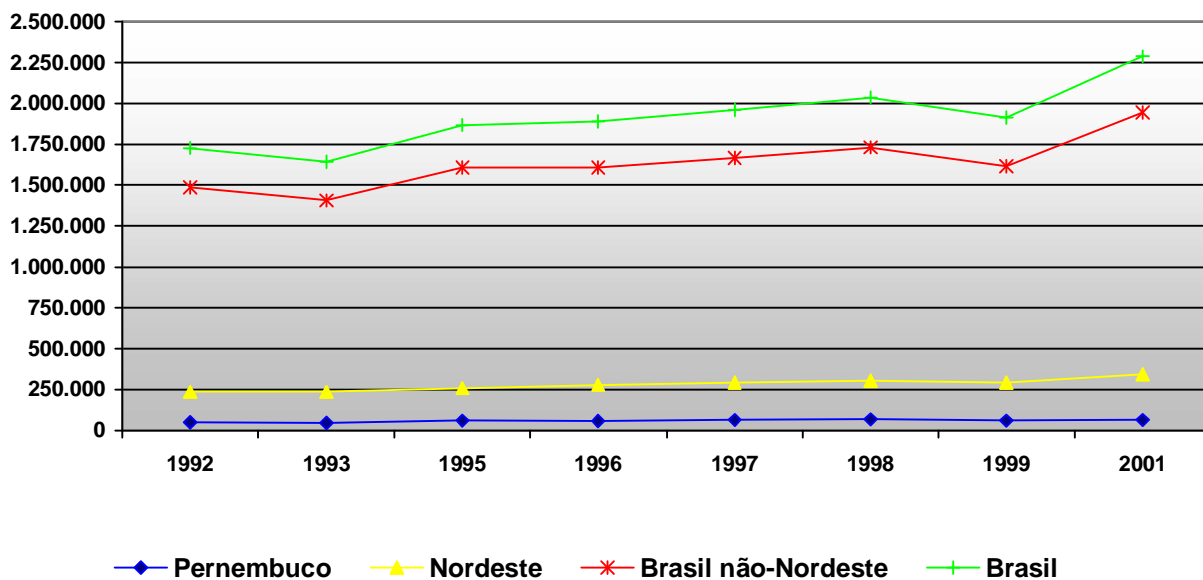
A ocupação de empregos no setor turismo obteve crescimento em todas as categorias analisadas, apresentando oscilações durante o período. Em contrapartida, observou-se queda no rendimento médio das atividades e no salário médio no setor turismo.

Vale ressaltar uma observação importante feita durante a análise, a comparação entre o crescimento do número de empregos no setor turismo e o crescimento no número total de empregos nas áreas de estudo, apresentando diferenças de quase o dobro da primeira para a segunda.

O Gráfico 1, abaixo, apresenta a evolução do número de empregos ocupados identificados no setor turismo (PNAD), para trabalhadores que possuem carteira de trabalho, analisando-se os resultados para o período de 1994 a 2001. O estado de Pernambuco apresentou aumento de 24,3% no número de postos de trabalho ocupados no setor turismo, com quedas leves em alguns anos, enquanto o número total de empregos no estado cresceu apenas 1,3%.

Para a região Nordeste, observou-se crescimento de 44,0% para o período de 1992 a 2001, com leve queda no número de postos de trabalho ocupados no setor turismo nos anos de 1992/1993 e 1998/1999, e no total o aumento foi de 13,3% de 1992 a 2001. Considerando-se as áreas de Brasil não-Nordeste e Brasil, o crescimento chegou a 30,7% e 32,6%, respectivamente, com quedas também nos anos de 1992/1993 e 1998/1999, sendo que no total de empregos o crescimento foi de 15,8% e 15,4%, respectivamente.

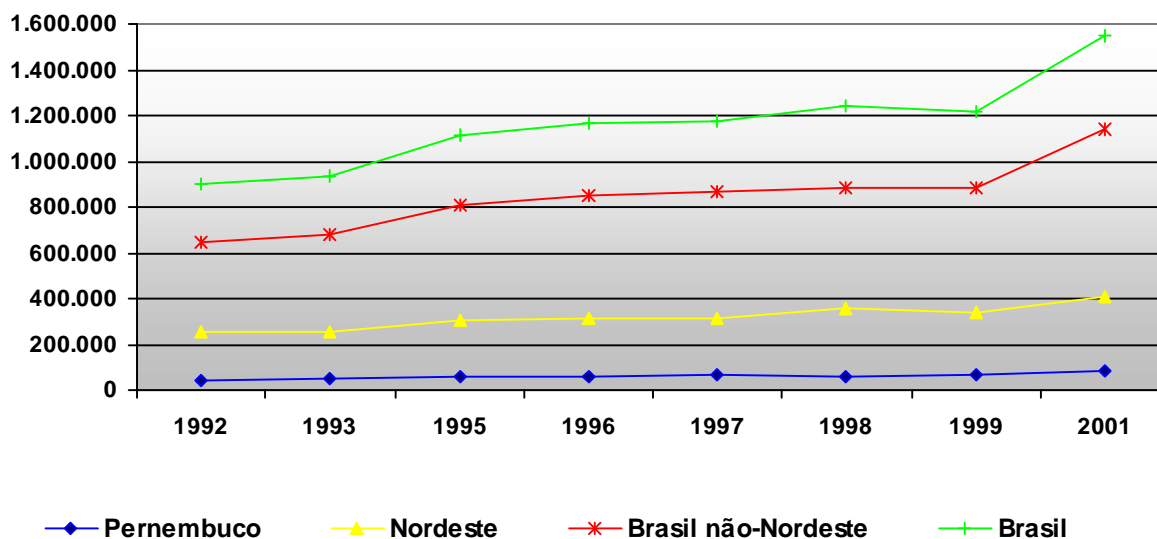
GRÁFICO 10 - NÚMERO DE EMPREGOS COM CARTEIRA DE TRABALHO – PNAD



Acompanhando este crescimento, nota-se o aumento de empregos informais no setor turismo. O Gráfico 5 mostra que, no estado de Pernambuco, houve um crescimento de 86,3% no número de empregos ocupados por trabalhadores sem carteira de trabalho no setor turismo, com queda de 11,6% no ano de 1998/1999, enquanto no total de empregos houve crescimento de apenas 22,8%.

Na região Nordeste este percentual chegou a 59,5% para o setor turismo, também apresentando pequenas quedas durante o período de 1992 a 2001, e atingiu 20,4% no total de postos de trabalho. Na área que abrange o Brasil não-Nordeste, observou-se crescimento de 77,0%, sendo que no total de empregos este crescimento foi de 33,0%. E considerando-se o aumento do número de empregos sem carteira de trabalho no Brasil, obteve-se crescimento de 72,0% no setor turismo, ascendendo em quase todo o período nestes dois últimos casos, apresentando no total de postos de trabalho ascensão de 28,7%.

GRÁFICO 11 - NÚMERO DE EMPREGOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO – PNAD



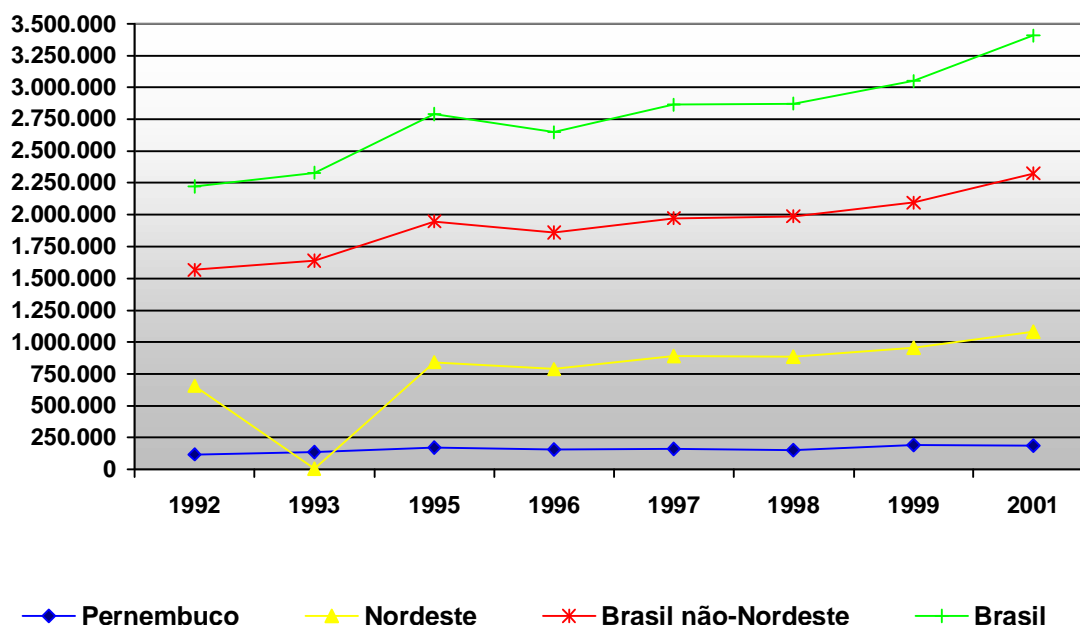
Também foi identificado, no Gráfico 12, o aumento no número de empregos por conta própria no setor turismo. Em Pernambuco obteve-se crescimento de 60,6%, com leves quedas do decorrer do período, enquanto no total o crescimento de empregos no estado foi de 11,3%.

Já no Nordeste houve crescimento de 64,8%, porém vale ressaltar forte queda no ano de 1992/1993, que chegou a 98,0% e posteriormente retomando o crescimento. No mesmo período foi identificado aumento de 22,6% no total de empregos ocupados.



Para as áreas de Brasil não-Nordeste e Brasil, notou-se um aumento no número de empregos por conta própria de 48,6% e 53,4%, respectivamente, ambos com queda entre os anos de 1995/1996. Já considerando o crescimento total de postos de trabalho ocupados nestas áreas, obteve-se 25,4% e 24,4% de aumento, respectivamente.

GRÁFICO 12 - NÚMERO DE EMPREGOS POR CONTA PRÓPRIA – PNAD



Com crescimento inverso ao do número de postos de trabalho ocupados no setor turismo, como mostra o Gráfico 13 (PNAD), o rendimento médio das atividades para trabalhadores com carteira de trabalho teve queda em todas as áreas de estudo analisadas no período de 1992 a 2001.

Para o estado de Pernambuco, foi observada queda de 10,1% no rendimento médio das atividades no setor turismo, a região Nordeste obteve queda de 5,6%, a área que abrange o Brasil não-Nordeste obteve queda de 5,1% e o Brasil teve queda e 4,7% no rendimento médio das atividades no setor turismo.

No Gráfico 14 (RAIS), foi analisado o salário médio no setor turismo, que apresentou queda de 15,2% em Pernambuco, 15,5% no Nordeste, 2,6% no Brasil não-Nordeste e 3,4% no Brasil.



GRÁFICO 13 - RENDIMENTO MÉDIO DAS ATIVIDADES / RENDIMENTO NO SETOR TURISMO – TRABALHADORES COM CARTEIRA DE TRABALHO – PNAD

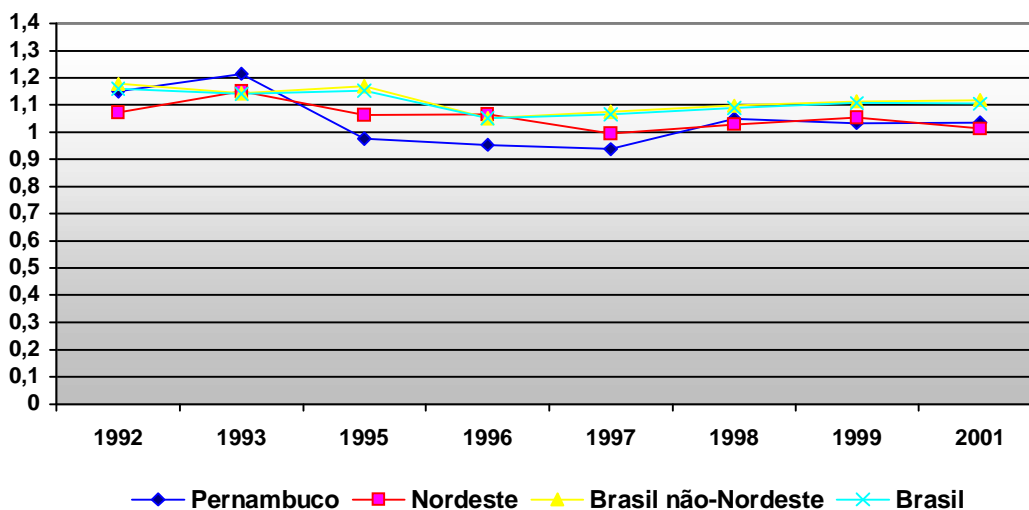
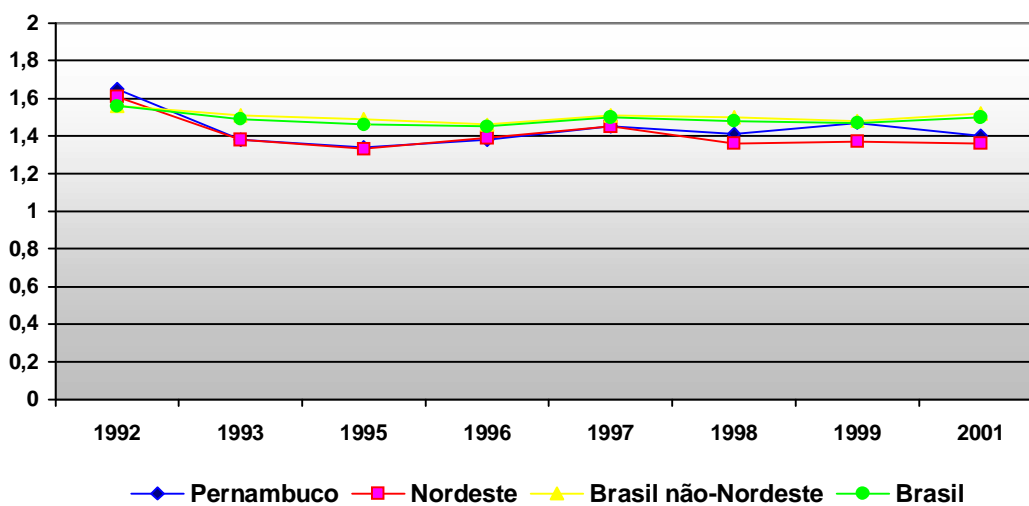


GRÁFICO 14 - SALÁRIO MÉDIO / SALÁRIO NO SETOR TURISMO - RAIS

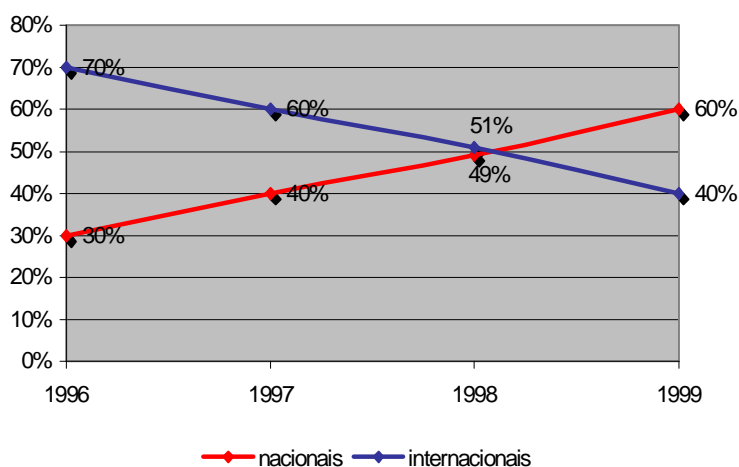


AGÊNCIAS, OPERADORAS DE VIAGENS E PACOTES TURÍSTICOS.

Ao se falar na comercialização de pacotes turísticos é imprescindível a apresentação de um panorama da realidade brasileira para que assim seja possível refletir sobre a realidade pernambucana a partir da implementação do PRODETUR I, considerando as mudanças no mercado brasileiro.

Inicialmente, vale destacar que, no Brasil, a venda nacional de pacotes cresceu significativamente nos últimos anos sobrepondo-se, em 1999, a venda de pacotes internacionais. Este registro é importante dentro do cenário nacional, uma vez que este fato é inédito nos últimos 4 (quatro) anos, pelo menos.

GRÁFICO 14 – VENDA DE PACOTES



Com isso, percebe-se que a dinâmica do turismo interno pode ter sido influenciada por diversos fatores, dentre os quais o encarecimento dos pacotes internacionais, o barateamento dos pacotes turísticos nacionais e a melhoria do produto turístico nacional.

Com relação ao último item, vale destacar que o período a partir de 1999 corresponde à etapa de materialização dos resultados obtidos com o PRODETUR I nos principais destinos turísticos nordestinos. A melhoria do produto turístico nordestino, portanto, tem relação com as ações desencadeadas no PRODETUR I, o que também resultou em uma procura da região Nordeste como destino turístico. Segundo dados da pesquisa, a Região Nordeste é a que mais vende pacotes turísticos no Brasil. Dos 38% de brasileiros que viajam por excursões organizadas por agências, 49% escolheram o Nordeste como destino. O crescimento das viagens domésticas cresceu nesses últimos anos por vários motivos, entre eles podemos destacar: segurança contra o terrorismo, preço da viagem, aumento da renda real.

Pernambuco, nesta perspectiva, apresenta produtos muitos bem divulgados, cuja aceitabilidade é significativa no mercado turístico brasileiro. E, ainda, segundo a “Pesquisa Estudo do



Mercado Interno de Turismo 2001”, elaborado pela FIPE/EMBRATUR, Pernambuco é o nono estado brasileiro mais procurado pelos turistas do país. Contudo, e ainda na mesma pesquisa realizada no ano de 1998, a cidade de Recife era a quarta cidade mais procurada no Brasil.

Apesar de produtos bem divulgados convém salientar que Pernambuco possui uma variedade limitada de pacotes. Em função disso, observa-se que a região litorânea é a maior beneficiada, com uma grande concentração nos destinos Recife/Olinda, Porto de Galinhas e Fernando de Noronha, conforme indicam os roteiros comercializados ao longo de todo o ano pela maioria das agências que operam com turismo receptivo em Pernambuco, listados a seguir:

ROTEIROS TURISTICOS REGULARES COMERCIALIZADOS A PARTIR DO RECIFE NO PÓLO COSTA DOS ARRECIFES

- City Tour Recife e Olinda
- Pernambuco By Night (Recife, Olinda ou Jaboatão dos Guararapes)
- Recife pelas águas do Capibaribe (by day e by night)
- Recife Museus (oficina Cerâmica Francisco Brennand; Atelier do ceramista Val Bonfim; Museu da Abolição; Museu do Homem do Nordeste; parque Dois Irmãos)
- Recife/Jaboatão dos Guararapes/ Cabo de Santo Agostinho (Monte Guararapes e Vila Nazaré em Cabo de Santo Agostinho)
- Recife Compras (Shoppings e Casa da Cultura)
- Recife/Pólo Náutico do Cabo de Santo Agostinho (ecossistema dos manguezais)
- Recife/Ipojuca (Porto de Galinhas e Maracaípe)
- Recife/Cabo de Santo Agostinho (praias de Gaibu e Calhetas)
- Recife/Tamandaré (projeto Hipocampus, fauna e flora litorânea)
- Recife/Igarassú/ Ilha de Itamaracá, com parada em Itapissuma.
- Recife/Litoral Norte (passeios de Catamarã pelos manguezais do entorno da Ilha de Itamaracá)
- Recife/Paulista (Veneza Water Parque na praia de Maria Farinha)
- Recife/Goiana (Tejucupapo, Fazenda Umaé e Fazenda Casa de Campo)
- Recife/Itamaracá (Forte Orange, Projeto Peixe Boi e Vila Velha)

Nos hotéis e pousadas existentes em todo o litoral pernambucano também são oferecidos roteiros regulares para os demais municípios litorâneos e para o núcleo central da RMR. Os roteiros acontecem tanto por via rodoviária como por via marítima, em catamarã e embarcações de pequeno porte, conforme pôde ser observado durante a pesquisa de campo, tanto no litoral norte em municípios como Paulista e Itamaracá, como no litoral sul, sobretudo nos municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho.

Em 1994, as opções de roteiros no Pólo Costa dos Arrecifes eram mais limitadas e contemplavam basicamente o city tour Recife e Olinda ou Recife e Montes Guararapes, no litoral sul eram regularmente contempladas as praias de Porto de Galinhas(Ipojuca), Gaibu e



Calhetas (Cabo de Santo Agostinho) e no litoral norte o tradicional roteiro para Igarassu e Itamaracá, passando por Itapissuma, onde até os dias atuais é tradicional uma parada no mercado público local para degustação da gastronomia à base de frutos do mar.

Nota-se que a execução do PRODETUR I no Estado investiu fortemente nessas regiões, o que vem a comprovar o fortalecimento do produto turístico litorâneo em comparação ao interior.

De um modo geral, a demanda turística de Pernambuco é constituída por brasileiros e estrangeiros que buscam, primeiramente, os atrativos naturais da região. O segmento turístico que mais se destaca, portanto, é o turismo de praia. Contudo, outro grande motivo para a escolha de Pernambuco como destino é o valor total da viagem. Comparando a situação econômica dos últimos anos, percebe-se que a estabilização inicial da moeda brasileira, com a implantação do Plano Real, permitiu o aumento do fluxo estrangeiro, principalmente de europeus. Com a situação econômica e monetária que o Brasil vem enfrentando, a situação pendeu um pouco para o aumento do turismo doméstico. Muitos brasileiros sentiram a dificuldade financeira de realizar uma viagem para o exterior e passaram a procurar destinos no Brasil.

RECEITA TURÍSTICA

No que se refere aos resultados provenientes de um turismo mais estruturado e com um serviço de melhor qualidade, o estado de Pernambuco foi favorecido por uma receita cada vez melhor e crescente durante os anos de 1997 a 2001, anos que se contabilizaram as receitas da atividade turística do Estado.

A conta turismo do Brasil teve um saldo positivo a partir de 1999, muito mais em função da redução de gastos do que do efetivo aumento das receitas. É certo que elas aumentaram, porém o Brasil deixou de gastar, segundo dados do EMBRATUR, U\$ 2,0 bilhões por ano. O nordeste brasileiro foi beneficiado com 35,4% da receita total gerada pelo turismo no ano 2000 e contribuiu com apenas 17% dos gastos.

Os dados para a análise desse item foram extraídos da Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste, elaborado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste -SUDENE, em convênio com a Fundação Comissão de Turismo Integrado do Nordeste - CTI-NE e pelos órgãos oficiais de turismo dos nove estados nordestinos, com o apoio do Grupo Técnico de Planejamento - GTP, do relatório "Desempenho Setorial da Economia de Pernambuco 1998 – 2000", CONDEPE – Instituto de Planejamento de Pernambuco e do Governo do Estado de Pernambuco, bem como do Estudo do Mercado Interno de Turismo 2001, elaborado pela FIPE - Fundação Instituto de Pesquisa Econômica e pelo EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo.

É importante destacar que a falta de informações detalhadas sobre o perfil da demanda em anos anteriores a 1997 não permite o cálculo da estimativa da receita gerada pela atividade turística, uma vez que não possibilita especificar indicadores básicos para o cálculo da receita turística como o número de turistas brasileiros e estrangeiros, Gasto Médio Individual Diário, e Permanência Média dos turistas brasileiros e estrangeiros separadamente.



Por outro lado, o estado de Pernambuco integra os estudos do EMBRATUR/IBGE/OMT para elaboração da Conta Satélite de Turismo, estudo em fase inicial de desenvolvimento, cujos parâmetros metodológicos para o cálculo da Conta Satélite do Turismo - CST no Brasil devem estar disponíveis no final do ano de 2004, para que a partir de meados de 2005 os estados possam dispor de um parâmetro metodológico referencial para o cálculo da CST.

Os valores da receita turística do estado de Pernambuco apresentados na Tabela 33 são os calculados pela EMPETUR e indicam de forma preliminar uma tendência de desempenho econômico do turismo em Pernambuco, uma vez que os parâmetros da CST no Brasil ainda não estão definidos e o valor do multiplicador de receita depende de vários fatores locais e externos à economia de cada município, estado ou país, havendo portanto variação desse multiplicador de acordo com a localidade.

TABELA 33 - RECEITA E RENDA TURÍSTICA DE PERNAMBUCO

ANOS	Fluxo Global de	Receita turística	Renda Turística	PIB Total do Estado	PIB Turismo/
	Turistas	Direta R\$ (milhões)	R\$ (milhões)	R\$ (milhões)	PIB Total (%)
1997	1.573.575	519,9	1.012,1	23.439	4,3
1988	1.903.781	635,9	1.185,0	24.810	4,8
1999	2.310.863	671,2	1.272,8	26.021	5,0
2000	2.654.165	987,8	1.878,2	29.127	6,4
2001	3.216.748	1.929,0	3.635,7	31.725	11,5

FONTE: EMPETUR/BOH'S/PESQUISAS DO TURISMO RECEPTIVO DO NORDESTE/CTI-NE
EMBRATUR/FIPE

Nota: As estimativas da receita e renda turística de Pernambuco, foram feitas a partir das estimativas obtidas para o Recife o qual concentra

em torno de 60% da capacidade turística instalada no Estado.

A receita turística direta foi obtida pelo produto entre o gasto médio individual diário, permanência média e fluxo global de turistas para o Recife.

Para calcular a receita turística indireta (renda turística) foi considerado um multiplicador de 1,75 (para os gastos turísticos dos brasileiros) e 2,85 (para os gastos dos turistas internacionais).

Nota-se que a evolução da receita turística é fator estimulador para o prosseguimento das estratégias a serem seguidas pelo Estado na elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável para o Pólo Costa dos Arrecifes.

Ao analisarmos mais detalhadamente o que tem favorecido o crescimento da receita turística, vemos que os resultados são influenciados pelo aumento do tempo de permanência do turista em Pernambuco, pelo aumento do seu gasto diário e, também, pelo aumento do número de turistas registrados nos estabelecimentos de hospedagem classificados e não classificados pelo EMBRATUR.



Tais resultados embora não possam ser creditados diretamente ao PRODETUR, certamente, tem contribuições de ações do Programa I e de outras ações vinculadas à atividade turística que permitiram um crescimento da demanda, bem como uma maximização da receita o que permitiu um relevante destaque no PIB do Estado, como visto anteriormente.

Em uma análise macroeconômica, Pernambuco também enfrentou as dificuldades pelas quais passou todo o País durante a década de 1990. Durante o ano 2000, foram registradas algumas melhorias no setor econômico, o que foi resultado, em primeiro lugar e segundo dados do Relatório da CONDEPE, da economia agrícola que foi beneficiada por fatores climáticos e, em segundo lugar, pelo setor de serviços. Ainda de acordo com o relatório, a arrecadação da administração estadual sobre o emprego formal nos serviços predominantemente privados e a evolução da presença de hóspedes na rede de hotéis mostram que esse setor registrou um crescimento razoável.

As Tabelas 34 e 35 demonstram a evolução do PIB do estado de Pernambuco e a participação do PIB setorial em relação ao PIB global, respectivamente. A tabela 1.9 ilustra a participação do serviço de alojamento e alimentação no valor adicionado bruto no estado de Pernambuco.

TABELA 34 - PERNAMBUCO - EVOLUÇÃO DO PIB (1994/2001)
PIB EM R\$ MILHÃO

ANO	PIB	VARIAÇÃO
1994	9.039,00	3,6
1995	17.461,00	4,4
1996	21.391,00	0,3
1997	23.439,00	4,1
1998	24.810,00	-0,5
1999	26.021,00	1,6
2000	29.127,00	5,3
2001	31.725,00	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coodenação de Contas Nacionais .
 Agência CONDEPE/FIDEM,

TABELA 35 - PERNAMBUCO, NORDESTE E BRASIL
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO PIB SETORIAL NO PIB GLOBAL – 1998

SETORES	PERNAMBUCO	NORDESTE	BRASIL
AGROPECUÁRIA	6.4	9.1	11.1
INDÚSTRIA	24.7	26.4	35.1
SERVIÇOS	68.9	64.5	53.8
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: SUDENE – Carta de Conjuntura – Nordeste do Brasil – Contas Regionais
 Jan-Abril 1999.



**TABELA 36 - PIB DE PERNAMBUCO
VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.
TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (ÍNDICE DE QUANTUM) - 1994-2001**

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL
1994	49,0	-2,6	2,7	3,6
1995	5,7	5,9	3,2	4,4
1996	2,9	-5,3	3,0	0,3
1997	0,7	10,1	1,6	4,1
1998	-11,0	-1,7	1,9	-0,5
1999	-4,9	1,3	2,6	1,6
2000	30,0	3,1	2,9	5,0
2001	-3,2	1,7	2,6	1,8

Fonte: Ag. CONDEPE/FIDEM.

Registra-se um leve crescimento na taxa do PIB, ocorrendo nos períodos posteriores uma quase estagnação, resultando como consequência no agravamento de questões sociais, tais como o aumento do desemprego.

Quanto à representação no PIB do Estado e o peso que o mesmo representa para a Região Nordeste, verifica-se o destaque do setor de serviços, onde a atividade se insere. Demonstra-se que o setor serviços representa 68,9% do PIB do Estado.

O setor turismo está representado pela participação do setor alojamento e alimentação, que são os principais e maiores gastos dos turistas em suas viagens. Consta-se que existe uma evolução tímida do serviço turístico em relação ao PIB do estado. A evolução do segmento foi mais representativa no ano de 1998.

TABELA 37 – PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DO SERVIÇO DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO NO VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 1994 A 1999

SETOR	1994	1995	1996	1997	1998	1999
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	3,88	3,80	4,02	3,86	4,06	2,76

FONTE: CONDEPE/IBGE

